



Seminários Essenciais – Fundamentos

Como Estudar a Bíblia

Aula 5: Usando Outros Recursos no Estudo da Bíblia

Introdução

Na semana passada, estudamos os gêneros literários da Bíblia. Esta manhã, veremos alguns recursos que temos para o estudo da Bíblia. E vamos começar pela **intenção do autor**. Afinal, *vocês já viram algum versículo sendo usado fora do contexto? Alguém poderia me dar um exemplo?* (exemplo: Mt 7.1 – “Não julguem...”). Sempre que nos aproximamos de uma passagem da Escritura, devemos fazer duas perguntas:

- (1) Por que o autor escreveu isso?
- (2) Qual era o contexto?

Conhecer o propósito e o contexto de um versículo ou passagem o ajudará a entender a Bíblia corretamente e evitará que você cometa erros semelhantes aos de que acabamos de falar.

I. A intenção do autor

Vamos começar com nossa primeira ferramenta: o propósito do autor.

Cada livro da Bíblia foi escrito com um **propósito** específico em mente, portanto, devemos interpretar cada parte de um livro à luz desse propósito.

Isso significa que você não pode impor o significado que quiser a um texto. O problema de fazermos isto é que a Bíblia é a Palavra *de Deus*, não a nossa palavra. O propósito principal dela é nos contar sobre ele. Portanto, precisamos entender o que *ele* está tentando realizar através dela. Sabemos que os escritores bíblicos foram inspirados por Deus, portanto, **o propósito deles é o de Deus**.

Então, vamos dar uma olhada em algumas passagens para ver como descobrir a intenção do autor. Começaremos com alguns textos nos quais a intenção do autor é fácil de identificar.

Propósito Explícito e Claro

Vamos para o final do evangelho de João, João 20.30-31:

Na verdade, Jesus fez diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. **Estes, porém, foram registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.**

Então, por que João escreveu o livro de João? [Aguardar resposta].

Quando você estuda o livro de João, você precisa manter esse propósito em mente. É uma das razões pelas quais João é tão explícito sobre quem é Jesus (lembre-se da semana passada).

Propósito Implícito ou Mais Ambíguo

E se a intenção não for óbvia ou explícita? Nesses casos, devemos examinar o texto em busca de pistas para tentar entender por que ele foi escrito e quais são os seus principais temas.

Falamos sobre isso em nossa última aula sobre gênero: Quando for lidar com uma epístola do NT ou com um profeta do VT, tente responder a estas quatro perguntas para ter uma noção de qual era o propósito do autor (na folha do aluno):

1. Quem está escrevendo e para quem?
2. Qual é a situação do autor e do leitor?
3. Existem problemas ou questões que estão sendo tratadas?
4. Existem temas repetidos ou uma ideia que unifica todo o livro?

Um texto bom para meditarmos usando essas quatro perguntas é 2 Timóteo 1.9-10. Quero encorajá-lo a estudar esses versículos em casa. Acredito que vocês verão que esses versículos são proveitosos apenas por si mesmos. Contudo, vocês conseguirão tirar muito mais deles, acreditem, se entenderem como eles colaboram para o propósito principal de Paulo em 2 Timóteo.

Lembre-se: não significa que, todas as vezes que você não entender o propósito do autor, você acabará entendendo a passagem de modo totalmente errado. Pela graça de Deus, isto não acontece. Mas você provavelmente acabará apenas afirmando uma verdade geral em vez de ver o significado mais profundo da passagem.

DÚVIDAS?

Devemos sempre ter em mente que o propósito subjacente de Deus em toda a Escritura é a revelação de sua glória, principalmente como é exibida através do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, quando nos sentamos para estudarmos a Palavra de Deus, procurando discernir o propósito e o contexto de uma passagem, devemos fazê-lo com o objetivo de crescer em nosso conhecimento dEle em toda a sua glória!

Vamos continuar e discutir mais duas ferramentas interpretativas importantes: estrutura e paralelismo. Elas são projetadas para nos ajudar a dividir a Escritura em seções maiores a fim de nos ajudar a entender melhor seu significado. Começemos pela estrutura.

III. Estrutura¹

Precisamos responder duas perguntas quando estamos tentando entender a estrutura de uma passagem:

- O autor dividiu seu material em seções?
- Como essas seções se encaixam?

Essa primeira pergunta é fundamental. Nem todas as partes das Escrituras possuem uma estrutura central para o entendimento delas. Porém, quando um livro aparece organizado segundo um determinado padrão ou ordem, é importante entendermos que estrutura é essa. Dessa forma, podemos ver mais claramente o que o autor está tentando fazer em cada ponto do livro.

Identificando a Estrutura

Certo. Então, como eu descubro a estrutura de uma passagem? Olhem para a parte de baixo da folha do aluno e vocês verão algumas dicas de como fazer isso.

1. Procure palavras ou temas repetidos.

¹ Nota da tradutora: Está faltando o ponto II, mas no original ele também não existe. O ponto II é o Contexto, como pode ser visto na folha do aluno, mas a parte correspondente na folha do professor se perdeu.

2. Nas narrativas, procure por mudanças de cena. Finja que você é um diretor de cinema ou um dramaturgo e pergunte a si mesmo: “Houve uma mudança de cena aqui?”. Se sim, “Por que, então, o autor está me levando para algo diferente?”. Veremos um exemplo disso em alguns minutos.

3. Nos diálogos, muitas vezes você pode dividir o texto tomando como base quem está falando. Por exemplo: em Jó, é extremamente importante saber se é Jó, Deus ou algum dos amigos de Jó quem está falando.

4. Em alguns lugares, a estrutura usada é a estrutura de um argumento legal. Malaquias é um bom exemplo disso, assim como a Carta de Paulo aos Romanos. Em Romanos 1 e 2, antes de começar seu argumento do capítulo 3 sobre o dom gratuito da salvação em Cristo para aqueles que creem, Paulo estabelece que todos estão debaixo da ira de Deus por causa de seus pecados, os gentios no capítulo 1 e os judeus no capítulo 2.

Portanto, se você vir uma progressão lógica de pensamento, como em Romanos, pode muito bem ser a estrutura de um argumento progressivo – e você fará bem em acompanhar esse argumento.

Aliás, você descobrirá que os parágrafos, as divisões de capítulos e as de versículos de suas bíblias costumam ser úteis. No entanto, às vezes, elas não são. Tenha em mente que elas não são inspiradas por Deus. Muitas vezes, pode ser útil imprimir o trecho das Escrituras que você precisa de algum site para que você possa lê-lo sem divisões de versículos, parágrafos ou capítulos.

Fazendo uso da Estrutura

[Use um texto bíblico como exemplo]

Depois de dividir sua passagem em subseções, seja com base em cenas, argumentos, temas ou frases repetidas, é importante dar a cada seção um título resumido. Isso força você a pensar sobre qual é o propósito/assunto principal de cada subseção e anotá-lo. Não pense que precisa ficar com a primeira ideia que surgiu na sua mente até o fim; você sempre pode alterá-la mais tarde.

Depois de resumir o que cada seção trata em algumas frases, o próximo passo é ver como as partes se encaixam. Como já vimos, em uma carta, as seções podem ser argumentos que se complementam ou, no caso de uma narrativa, as seções podem contrastar ou complementar umas às outras.

Ao longo do caminho, você pode descobrir que começou a esboçar a parte das Escrituras que está estudando. Muitas vezes, pode ser útil continuar e terminar o esboço. Fazer o esboço de um capítulo ou mesmo de um livro inteiro pode ser uma ótima maneira de seguir um fluxo de pensamento e ver como a estrutura revela o significado.

Outra coisa que pode ajudar é memorizar uma passagem da Escritura. Quando estiver memorizando-a, é mais provável que você perceba padrões de temas e palavras recorrentes que evidenciam uma estrutura – pelo menos, dentro do capítulo. E é mais provável que você veja como o autor usa a Estrutura para atingir seu propósito.

Ver como o autor estruturou o que ele está dizendo nos ajudará a descobrir a ideia mais importante de toda a passagem.

Paralelos

Nós estudamos um pouco sobre os paralelos quando falamos do gênero poesia. Chegamos a falar sobre os diferentes tipos de paralelismo.

O paralelismo produz uma bela poesia, mas também nos ajuda a compreender o significado da passagem de uma maneira diferente. Ele serve para nos dar duas chances de entender uma determinada verdade. Se você não entender a primeira frase, talvez entenda a que faz paralelo com ela.

Exemplo: Isaías 55.6

Busquem o SENHOR enquanto ele pode ser *encontrado*;
invoquem-no enquanto ele está *perto*.

Se você acabou de ler a primeira frase, você pode até se perguntar o que Isaías quer dizer com “Busquem o SENHOR”, porém o versículo fica mais claro na 2ª linha: “invoquem-no enquanto ele está perto”.

“Busquem o SENHOR” faz paralelo com “invoquem-no”, portanto como vamos buscar a Deus? Invocando-o, provavelmente em oração. Assim, o paralelismo nos ajuda a entender o significado.

PERGUNTAS?

Vamos para nosso próximo recurso:

V. Palavras de Ligação / Conectivos

O que são palavras de ligação?

Identificar palavras de ligação (ou conectivos) e como elas funcionam nos ajuda a entender a relação entre várias frases. Este não é um conceito novo, certo? Lembre-se de quando você era novo, e sua mãe lhe dizia:

Não toque no fogão senão você vai se queimar.

Felizmente, nessa situação sua mãe deixou claro. *Não toque no fogão*, e *você vai se queimar* estão ligados pela palavra *senão*.

Essa palavra “*senão*” conecta as duas cláusulas e nos diz que evitar ser queimado é a razão ou motivo pelo qual você não deve tocar no fogão.

Os conectivos podem ser usados de várias maneiras:

- Dar exemplos: *por exemplo*
- Acrescentar informações: *além disso*
- Resumir: *em resumo*
- Sequenciar/mostrar uma progressão de ideias: *primeiramente, em segundo lugar... finalmente*
- Dar uma razão: *porque* (2 Crônicas 20.21; 1 Coríntios 7.9), *pois* (2 Pedro 2.4-9)
- Expressar propósito: *para que*
- Contrastar ideias: *no entanto, porém*
- Distinguir: *e*
- Apontar para a consequência de uma declaração anterior: *portanto, conseqüentemente, por esta razão* (Hb 4.14-15; Fl 2.5-11).
- Expressar uma condição: *se* (Dt 28.13,15)
- Dizer o propósito que está por trás de algo ou introduzir o resultado de algo: *que, para que, visto que* (Efésios 3.16-17; Lucas 12.1).

Uma atividade que você pode fazer em casa para compreender melhor a importância dos conectivos é ler Tito 2.1-15 e sublinhar as palavras de ligação. Acredito que você descobrirá que a passagem faz muito mais sentido em sua mente dessa maneira.

PERGUNTAS?

Um autor americano observou certa vez que: “Qualquer ideia, plano ou propósito podem ser colocados na mente através da repetição do pensamento”.

Essa me parece ser uma observação correta de algo que já era sabido pelos autores da Bíblia. A repetição de palavras, frases e ideias dentro das Escrituras é um método de chamar a atenção do leitor para os pontos importantes – ou mesmo centrais – de um texto. O recurso da repetição, como muitos dos outros recursos que discutimos, não é uma chave mestra que magicamente revela todo o significado de uma passagem. No entanto, ela nos ajuda em nosso estudo e pode dar clareza ao nosso entendimento. Vejamos brevemente os usos da repetição.

Usos de Repetição

[Leia cada um dos textos mencionados abaixo – peça aos alunos para acompanharem em suas bíblias]

- Destacar o ponto principal (João 6.47-59)
- Revelar a opinião/interpretação do autor da narrativa (Daniel 3.1-7)
- Enfatizar a ideia principal (2 Timóteo 2.3-6)
- Definir o tom/sentimento do texto (Apocalipse 18.9-11, 15-20).

Então, até agora, vimos vários recursos. Mesmo se você empregar todos os métodos e recursos de que falamos nesta aula, vai chegar o dia em que você vai querer ou precisar **ir “mais fundo”** no seu estudo bíblico. **Isso deve ser um incentivo para você.** Significa que você está interagindo com o texto de uma maneira mais significativa, que está amadurecendo em sua compreensão da Palavra de Deus e que ele está abençoando você com uma **fome** por mais em seus estudos. Felizmente, Deus providenciou maravilhosos comentários bíblicos, dicionários e outros recursos para usarmos a fim de que possamos mergulhar ainda mais fundo em sua Verdade.

VII. Comentários

[Traga um comentário e um dicionário bíblico físico para servirem de exemplo]

Começaremos pelos comentários bíblicos. Sinceramente, muitas pessoas, quando pensam em ferramentas de estudo bíblico, só pensam em comentários bíblicos. Imaginam que tudo o que é necessário no estudo da Bíblia é simplesmente procurar o que está escrito em algum tipo de comentário, e *voilà!* Pronto! Agora você sabe o que a passagem significa.

Nada poderia estar mais longe da verdade! Na verdade, se você for usar um comentário bíblico, é melhor **usá-lo no final de seu estudo**, não no início.

Por quê? Porque, se tudo o que você faz é usar um comentário bíblico, tudo o que você sabe é a interpretação e as conclusões do autor do comentário – você só aprenderá as opiniões dele – e, pelo fato de você não ter tirado tempo para estudar a Bíblia por si mesmo, você não terá nenhuma estrutura de referência, nenhum meio de julgar a exatidão das interpretações oferecidas a você nesse comentário.

Em outras palavras, tudo o que você será capaz de fazer é repetir o que outra pessoa disse, e nem mesmo será capaz de dizer se essas opiniões estão corretas! Muito do que se passa por “ensino bíblico” hoje nada mais é do que uma retransmissão dos pontos de vista de outra(s) pessoa(s). Então, lembrem-se: estudem suas bíblias do modo como foi ensinado nas últimas quatro semanas e, só depois, vão para o comentário bíblico! Na verdade, quando lhes dizemos para ler a passagem que será pregada antes do sermão, nós estamos encorajando todos vocês a fazerem isso de alguma forma. Queremos que vocês estudem a passagem como ensinamos neste curso nas últimas quatro semanas e, no domingo, verifiquem sua interpretação enquanto ouvem a mensagem do pregador.

Depois do que acabei de dizer, você pode até estar se perguntando: **Para que, então devo me dar ao trabalho de buscar um comentário bíblico?** Eles são úteis por várias razões. Em primeiro lugar, os melhores comentários são escritos por pessoas que são autoridades reconhecidas no livro específico da Bíblia que estão comentando, muitas vezes homens e mulheres que passaram anos e anos estudando o livro em detalhes. Logo, eles definitivamente têm algo para compartilhar!

Além disso, comentários bíblicos geralmente **dão detalhes** sobre o período histórico, a cultura, a língua, os costumes e os hábitos, informações que levariam muito tempo para você coletar. Muitas vezes, os comentários discutem problemas doutrinários ou teológicos difíceis, associados a uma determinada passagem da Bíblia. Em suma, os melhores comentários colocam uma grande quantidade de pesquisa bíblica ao seu alcance.

Os comentários bíblicos também são especialmente úteis para você **verificar o seu próprio trabalho**. Você pode olhar vários comentários para ver se outros entendem e interpretam uma passagem bíblica da mesma maneira que você. Se autoridades reconhecidas estão dizendo uma coisa, mas você está vendo algo diferente, cuidado! Pessoas que afirmam ter “uma nova perspectiva” ou “*insights* que ninguém mais tem” geralmente estão erradas. Certifique-se de que não é o seu caso – compare suas opiniões e conclusões com os *insights* reunidos pelo povo de Deus através dos tempos.

Os comentários, de modo geral, podem ser **divididos em três tipos**: exegéticos, homiléticos e devocionais. “Exegese” pode ser definida como “a *prática* e o conjunto de *procedimentos* para descobrir o significado pretendido pelo autor”. Até agora, em minhas observações, eu só descrevi os comentários exegéticos.

Os comentários homiléticos (ou “de pregação”) são muito mais conscientemente focados em fazer aplicações relevantes do texto ao mundo moderno e contemporâneo, e geralmente se referem a eventos, ideias e movimentos da cultura contemporânea. Sendo assim, eles geralmente têm uma relevância imediata, mas também podem se tornar rapidamente desatualizados à medida que a cultura muda. Em comparação com comentários exegéticos, a maioria deles é fraca em relação à explicação do significado do texto.

Os comentários devocionais são muitas vezes semelhantes aos homiléticos, porém seu foco é geralmente mais individual. Muitas vezes, eles são bem impressionistas, isto é, envolvem sentimentos e pensamentos em vez de fatos. Os devocionais costumam comentar versículos individuais ou partes de versículos aleatoriamente, mas prestando pouca ou nenhuma atenção ao seu contexto. No entanto, alguns são ótimos, como, por exemplo, o *Dia a Dia com Spurgeon: Manhã e Noite* e o *Por amor a Deus* de D. A. Carson.

Se você está procurando um bom grupo de comentários, eu recomendo os seguintes:

- *Comentário Bíblico Vida Nova*, editado por G. J. Wenham, J. A. Motyer, D. A. Carson e R. T. France
- A série *Tyndale Old Testament Commentaries* e *Tyndale New Testament Commentaries*, publicada pela IVP
- Comentários da série “A Bíblia Fala Hoje”, publicado pela editora ABU

Alguém tem alguma pergunta sobre comentários bíblicos?

Dicionários Bíblicos

O que são dicionários bíblicos? Você já usou um dicionário “comum”? Você simplesmente procura uma palavra, seguindo a ordem alfabética, e o dicionário lhe dará informações sobre as variações de significado da palavra, a origem, exemplos de seu uso em uma frase, etc. Um dicionário bíblico é muito parecido com os dicionários que você já conhece – só que as entradas que eles contêm são de palavras que são relevantes para o estudo da Bíblia.

Um dicionário bíblico tem entradas para pessoas da Bíblia (como Davi, Abraão, Moisés, Jesus); lugares bíblicos (Jerusalém, Roma, Babilônia, etc); conceitos bíblicos (como fé,

arrependimento, sacrifício); eventos bíblicos (como a queda de Jerusalém, o exílio babilônico, a ressurreição de Jesus); e outros tipos de informação também podem ser apresentados: esboços de livros bíblicos, gravuras, quadros, diagramas e coisas semelhantes.

As entradas são geralmente breves – especialmente se o dicionário for de apenas um volume – portanto, se você precisar de informações mais detalhadas, talvez seja necessário verificar uma enciclopédia bíblica, que é muito parecida com um dicionário bíblico, porém com entradas mais longas e também pode incluir listas de outras referências a consultar sobre o assunto (bibliografias).

Por que usar um dicionário ou enciclopédia bíblicos? A função principal deles é nos permitir pesquisar assuntos bíblicos específicos. Um bom dicionário bíblico lhe dará os fatos essenciais, apresentados brevemente; uma enciclopédia bíblica geralmente fornecerá muito mais detalhes. Muitos comentários e Bíblias de estudo podem tratar apenas de certos tópicos ou assuntos por alto. Quando precisar explorar um tópico com mais detalhes, consulte um dicionário ou uma enciclopédia sobre o assunto.

Para escolher um bom dicionário bíblico ou enciclopédia bíblica, você deve considerar os seguintes critérios:

REPUTAÇÃO: Qual é a confiabilidade tanto dos colaboradores quanto do editor do dicionário ou da enciclopédia? O que você sabe sobre eles? Qual é a visão teológica deles? A editora já lançou outras ferramentas de referência respeitáveis?

ATUALIDADE: Quando a obra foi publicada pela primeira vez? Se faz muitos anos, ela foi revisada? Você precisa de uma ferramenta de referência que apresente as informações mais atualizadas.

REFERÊNCIAS: Esta ferramenta possui bibliografias que apontam para mais informações sobre um assunto? Ela cita uma quantidade adequada de passagens bíblicas para você investigar? Possui índices que cruzam assuntos de mais de um local no livro?

RELEVÂNCIA: Esta ferramenta é a certa para suas necessidades? Apresenta detalhes suficientes sem ser cansativa? Requer um pré-conhecimento para poder usá-la (como grego ou hebraico)? É uma ferramenta para estudiosos ou especialistas? É escrita de uma perspectiva particular ou para um público específico em mente?

Algumas opções populares de dicionários/enciclopédias bíblicos incluem (mas não se limitam a) os seguintes:

- **The New Bible Dictionary** (Inter-Varsity Press, 1982). Este é um dicionário bíblico volume único muito bom, escrito a partir de uma perspectiva evangélica. Muitos estudiosos britânicos forneceram material para este dicionário. Apesar de muitos de nós não estarmos tão familiarizados com eles, podemos obter insights significativos desse material.
- **HarperCollins Bible Dictionary** (Harper, 1996). Também um dicionário bíblico de volume único, escrito de um ponto de vista menos conservador.

Espero que esta aula tenha ajudado a tornar a disciplina do estudo bíblico mais desejável, eficaz e útil para você, a fim de que você possa passar muitos e muitos anos conhecendo mais das Escrituras e das glórias do plano de Deus para salvar seu povo e julgar seus inimigos por meio de Jesus Cristo. Deus abençoe todos vocês. Vamos orar.